

Reindustrialização da Economia Portuguesa: Impacto no Emprego, Profissões e Competências

CEPCEP, 7 de outubro de 2014
POAT/FSE nº 000831402013





CENTRO DE ESTUDOS
DOS POVOS E CULTURAS
DE EXPRESSÃO PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Humanas
Universidade Católica Portuguesa



Algumas conclusões da análise qualitativa

1. Globalização
2. Estratégia Empresarial/Sectorial
3. Emprego
4. Competências
5. Financiamento e Fiscalidade
6. Simplificação de Procedimentos

1. A nível europeu assistiu-se a um processo de desindustrialização , transferindo a produção e ficando com o conhecimento e a inovação
2. A globalização levou a uma forte terciarização da economia europeia
3. A dificuldades de distinguir o que é indústria e o que são serviços - é mais correto a distinção entre indústria de bens transaccionáveis e indústria de bens não transaccionáveis
4. O domínio da tecnologia está nos países desenvolvidos o que na perspectiva do emprego cria problemas de ordem quantitativa
- 5 – A existência de oportunidades de negócio na Europa e em Portugal podem – se rentabilizar desenvolvendo inovação, investigação em serviços/ industrias, sobretudo combinando tecnologia e design e apostando em determinados nichos de mercado

1. Desenvolver uma estratégia de proximidade
2. Melhorar a interligação entre as empresas/start up's e as universidades através de parcerias
3. Reforçar os centros de excelência junto das universidades portuguesas de modo a tornarem-se centros indutores de inovação empresarial
4. Apostar num crescimento económico sustentado através de sectores tais como a Indústria Transformadora, nomeadamente Metalomecânica e a Agricultura
5. Apostar na renovação tecnológica e na capacidade de iniciativa no sector da MM
6. Desenvolver uma imagem de marketing dos produtos nacionais
7. Apostar no desenvolvimento empresarial através de uma marca e produtos de bandeira de alta qualidade com que jogue no mercado interno e essencialmente externo
8. Apoiar as empresas com menos de 5 anos, apoiar a internacionalização/ mercado global e apoiar empresas com crescimento rápido (empresas com crescimento pelo menos de 20%) - as empresas de alto potencial de crescimento e gazelas não estão obrigatoriamente nos sectores de alta tecnologia



Emprego

- 1 - A criação de emprego é possível mas será reduzida - os investimentos são muito intensivos em tecnologia pelo que o emprego criado será pouco.
- 2- Será na componente de serviços que se poderão criar mais empregos, nomeadamente - turismo, os serviços às empresas e os serviços pessoais.
- 3- Há potencial de crescimento da procura de mão-de-obra (engenheiros e técnicos qualificados) no sector da MM mas poderá vir a assistir-se a uma escassez de mão-de-obra qualificada por causa das políticas fiscais.
- 4 - São as novas empresas que criam a maior parte do emprego líquido em particular as empresas de elevado crescimento, que são a origem dos chamados spinoffs de alto potencial, criando um importante efeito simbiótico de desenvolvimento.
- 5 -É fundamental investir em empresas empreendedoras e em empresas gazelas, com elevado potencial de crescimento e criação de emprego qualificado.
- 6 - Dado o contexto geral difícil registou-se no sector de produtos farmacêuticos uma redução do volume de emprego qualificado .Contudo o mercado dos medicamentos não vai continuar a registar a redução dos últimos anos porque teria um grande impacto no que respeita ao acesso das pessoas aos medicamentos.



Competências

- 1 - A exigência de crescimento económico requer que, a par do aumento de qualificações a longo prazo, sejam tomadas medidas para valorização do ativo humano com impactos mais imediatos, de curto e médio prazo.
- 2 - A conectividade educativa implica reformar o ensino superior, promovendo a criação de um conjunto restrito de Pólos Universitários nacionais, mas de âmbito global, que se assumam como referência nos principais rankings globais.
- 3 - A estratégia centrada na investigação e desenvolvimento das empresas de medicamentos cria emprego altamente qualificado. A formação que exigem é ao nível dos diferentes graus do ensino superior satisfazendo a formação que existe em Portugal, com um reforço das competências transversais/ soft skills
- 4 - No cluster da saúde é cada vez mais necessário agregar as diferentes actividades e instituições com mais necessidades de qualificações e competências, sobretudo competências transversais
- 5 - As universidades tem apostado na formação de qualidade, e generalista ao nível da formação de base e apostando também na oferta de cursos especializados em resposta às necessidades específicas das empresas.
- 6 - As políticas do Estado são essenciais no apoio a : centros de excelência, centros tecnológicos, capital humano, apostando no nível intermédio de qualificação sem descurar o nível superior /investigação &desenvolvimento.
- 7 - Do ponto de vista da formação é necessário garantir que os fundos para a formação profissional continuem a ser geridos pelas empresas/ associações sectoriais

- 1 - Criar um modelo de financiamento com fontes de financiamento diversificadas que potencie a atracção de capital externo para investir em empresas nacionais
- 2 - Orientar os Fundos Estruturais para apoio às empresas, formação de capital humano e I&D
- 3- Criar créditos fiscais para empresas que exportem ou se internacionalizem como instrumentos de capitalização das empresas portuguesas (vulgo equity loans) em condições competitivas com custos próximos das actuais taxas de juro do mercado
- 4 – Garantir o desenvolvimento a nível empresarial através dum suporte financeiro forte não recorrendo à partida a apoios financeiros, subsídios, etc

1. Simplificar e promover a competitividade fiscal, renovar o ambiente de negócios – menos burocracia, mais investimento - promover uma reforma legislativa para a redução da intervenção do Estado no licenciamento, nomeadamente, através de um papel mais didático do Estado; introdução de regras “one-in-one-out”; avaliação de impacto para PME e startups na preparação de nova legislação
2. Criar uma justiça que funcione de forma mais célere
3. Criar uma legislação laboral mais flexível que a actual
4. Definir uma verdadeira política industrial que vá ao encontro das realidades industriais
5. Reduzir os trâmites processuais referentes às empresas uma vez que os custos que isso comporta são dramáticos para as empresas e para os sectores